

2008 - Democracia é isto mesmo!

Democracia é isto mesmo!

por: Eugénio Costa Almeida©

O primeiro grande passo para a consolidação da democracia em Angola, mesmo que, eventualmente, musculada como provavelmente irá continuar a ser, começou pela aceitação por parte de todos os partidos da vontade dos eleitores angolanos. Os angolanos poderão, durante 4 anos, ter uma democracia quase monopartidária. Mas foi isso o que os angolanos quiseram e é isso que deverá ser sempre respeitado. E se a vontade dos angolanos é para ser respeitada nada como os partidos não-vencedores reconhecerem a vitória do partido mais votado e todos colaborarem para a boa governação de Angola. Pode e deve-se prestar essa governação sem estar no Governo. A Oposição tem a obrigação, mais que moral, imperativa de vigiar a Governação do partido que, por certo, irá ser convidado a formar Governo, no caso o MPLA. Uma boa e profícua oposição é a melhor ajuda que um Governo pode desejar. E não esqueçamos que alguns dos principais pontos para a boa governação foram apresentados pelo primeiro candidato do partido quando bem alto e em bom som afirmou que o Governo deveria combater a corrupção, colocar os interesses públicos acima dos privados, a revisão constitucional — uma verdadeira democracia, aquela que queremos para Angola, mesmo que não seja bem igual à ocidental, exige que a vontade de todos seja respeitada mesmo que em minoria e não só a vontade qualificada da maioria — e o grande combate à fome e à miséria — não esquecer que ainda há uma larga fatia de angolanos, quase 70% que passam fome e outros tantos que estão na escuridão do analfabetismo. A democracia tem vencedores e não-vencedores (desculpem mas não gosto da palavra perdedores por essa pode ser psicologicamente inibidora para os que não aceitam a falta da vitória). Os vencedores devem Governar com inteligência, bom-senso e respeito pelos outros, não esquecendo que os que os não votaram também são angolanos. Os não vencedores devem ponderar onde falharam e o que devem fazer para melhorar num próximo escrutínio. Entre os não-vencedores, três organizações há que deverão, claramente, reflectir sobre a catástrofe que foram os seus resultados e um que embora não-vencedor quase se pode incluir entre os que melhor se qualificaram, a Nova Democracia ao, do nada, se tornar na 4ª força política nacional. A FNLA, que já vinha dando mostras de um quase esvaimento com os eternos problemas internos, entrou num espaço quase etéreo que só não é totalmente residual por causa do forte apoio que ainda consegue manter na província do Uíge, onde surge como a segunda força política mais votada, ainda assim pouco acima dos 15%. A Fpd apesar do seu brilhantismo e da sua combatividade apareceu antes do tempo. Ou seja, enquanto o povo angolano mantiver a iletracia actual dificilmente poderá deixar de ser um partido residual onde impera a intelectualidade. A UNITA, como o analista Orlando Castro escreveu no seu blogue, não conseguiu fazer o Galo levantar. Falhou uma evidente falta de dinâmica de vitória que o MPLA tão bem soube evidenciar — a desproporção de fundos também isso ajudou — e não conseguiu transmitir a ideia que seria uma força política a ter em linha de conta para a Governação. Não conseguiu mostrar ao eleitorado quem seriam os seus melhores membros para colocar num futuro Governo. Ou seja, a UNITA tem de começar a criar, desde já e para os próximos 4 anos, um Governo-sombra coesa e eficaz. Mas antes terá de mostrar ao eleitorado quem, de entre si, terá capacidade para aglutinar toda a oposição e poderá ser alternativa viável e clara para lutar pela presidência. Este é o passo imediato que a Oposição tem de analisar se não quiser que o acto eleitoral se resolva num único estágio, numa única e clara volta qualquer que seja o candidato apresentado pelo MPLA. A Democracia cimenta-se com vitórias e desaires. Os vitoriosos devem ser glorificados e responsabilizados. Os desaires devem ser analisados, ponderados e recordados. Quando estes parâmetros são devidamente tomados em consideração, ganhará o Povo, a Democracia e o País. 8/Set./2008 ©Publicado no semanário angolano Semanário Angolense, edição nº 282, de 13 de Setembro de 2008 (edição PDF 13-20/Set), pág. 34